

CONECTANDO REALIDADES POR MEIO DA LITERATURA: PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

CONNECTING REALITIES THROUGH THE LITERATURE: BEYOND THE WALLS OF THE UNIVERSITY

Phablo Roberto Marchis Fachin **1**
Ingrid Gandolfi Gomes da Silva **2**
Natália Avelar de Lemos **3**

Resumo: Tendo em vista os desafios de se trabalhar com leitura e escrita na Educação, tanto no Ensino Fundamental e Médio quanto no Ensino Superior, pretende-se apresentar, por meio deste artigo, resultados do projeto de Cultura e Extensão intitulado Conectando realidades por meio da literatura. Criado em 2018, com a sua segunda etapa em desenvolvimento em 2019, a iniciativa atua com o propósito de repensar e criar possibilidades de trabalho com o texto literário, estabelecendo uma ponte entre a Universidade e a escola básica de diferentes realidades socioculturais, em busca do desenvolvimento da sua conexão por meio da literatura contemporânea, compreendendo-a como instrumento para incentivo a leitura.

Palavras-chave: Literatura. Educação básica. Ensino superior. Universidade pública.

Abstract: Considering the challenges of teaching and learning with literature and writing in all of the degrees of Education, this article intends to submit the results of the project titled Conectando realidades por meio da literatura. The project exist since 2018 and it is being developed for the second time in 2019, with the intention of create new possibilities to study the literary text and to connect the university and the Basic Education of different realities. The contemporary literature was selected to approximate the student of the reading.

Keywords: Literature. Basic education Higher education. Public university.

Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Doutor da Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7084449649297715>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2283-3906>. E-mail: phablo@usp.br **1**

Iniciação Científica em Filologia e Língua Portuguesa - Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3163255661575858>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3898-4757>. E-mail: ingridggs@usp.br **2**

Iniciação Científica em Filologia e Língua Portuguesa - Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5435117564236282>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2925-2474>. Email: natalia.avelar.lemos@usp.br **3**

Introdução

É notável a fragilidade da comunicação entre as Universidades e a sociedade em todos os campos, ainda que se trate de Universidades Públicas, as quais, teoricamente, assumem um compromisso maior com o ambiente sociocultural em que estão inseridas. No contexto escolar, a dificuldade de diálogo entre os cursos formadores de professores e a Educação Básica se mantém, uma vez que o processo de estágio nas Licenciaturas se concentram mais na fase próxima ao do término da formação, concentrando a maior parcela dos créditos da graduação em matérias puramente teóricas. O distanciamento da experiência na formação de professores para a rede básica de ensino reflete diretamente na prática em sala de aula, que não se sustenta apenas por meio de teorias.

As escolas públicas brasileiras encontram grandes desafios no que diz respeito ao ensino de literatura, à prática de leitura e de escrita. Alguns fatores como o não investimento em educação pelo Estado, o salário e a ausência de formação continuada dos professores podem contribuir para essa problemática. Soma-se a isso a dispersão cada vez maior dos alunos em sala de aula com a internet e as redes sociais.

Apesar dos desafios enfrentados pelos professores para fazer com que os alunos tenham interesse pela leitura e pela literatura, elas continuam sendo fortes ferramentas para compreender a realidade do outro, possibilitando-se a construção de alteridade, do diálogo e do auto-conhecimento. Muitos professores têm usado distintos caminhos, que a leitura pode proporcionar, a seu favor. Com isso, a literatura na escola pública pode ser aproveitada para diminuir a marginalização dos alunos, fazendo-os refletir criticamente sobre a própria realidade.

Nas escolas particulares, o contexto se diferencia um pouco, uma vez que a formação dos alunos é pensada para o ingresso na Universidade, o sucateamento da educação é menor e o acesso dos alunos ao ensino superior é maior. Contudo, a questão da dispersão e da falta de interesse é contínuo. O diálogo entre a escola pública e particular é permeado por barreiras e estereótipos como a caracterização da escola pública como ruim e precária, e da escola particular como alienada aos problemas sociais.

Nesse sentido, a importância de projetos que contemplem a aproximação entre universidade e escolas é essencial para a formação de discentes do curso de Letras, assim como para estudantes da Educação Básica. A grande lacuna que há entre esses contextos precisa ser preenchida por meio de iniciativas que fortaleçam a formação em todos os níveis. A literatura, como uma forma de manifestação artística, com toda sua forma de transformação, é um eixo fundamental para a condução desse processo.

O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que representa a base da Universidade Pública, possibilita o diálogo entre escolas e universidade, principalmente por meio de projetos de cultura e extensão, como é o caso do projeto Conectando Realidades por meio da Literatura. Criado em 2018, tem como base o fomento e a consolidação da relação entre o Ensino Superior e a Educação Básica de diferentes regiões do Estado de São Paulo por meio de ações que objetivam contribuir para o exercício da cidadania plena e reflexiva dos envolvidos no projeto, a partir do desenvolvimento de competências linguísticas, tendo como eixo condutor a literatura.

O presente artigo visa contextualizar brevemente o panorama geral do Ensino de Literatura na Educação Básica e no Ensino Superior, para, posteriormente, apresentar resultados do projeto de cultura e extensão em questão como uma possibilidade de diálogo entre todas as esferas de ensino, além de propor a aproximação do aluno com a prática de leitura e o contato com o texto literário a partir de obras contemporâneas que possibilitem a desenvoltura de leituras de mundo e de conexão entre as diferentes realidades que compõem o projeto, com um diferencial muito importante, o diálogo concreto com o próprio autor das obras trabalhadas.

A Literatura na Educação Básica

A presença de literatura na Educação Básica atualmente pressupõe sua importância para o desenvolvimento do processo de leitura e expressão linguística, com o intuito de capacitar os estudantes ao longo do período escolar a aprimorarem seus conhecimentos, além de

possibilitar que se tornem capazes de olhar criticamente para a própria realidade e para questões da arte, da história e da sociedade em geral. A leitura do texto literário constitui, portanto, uma atividade sintetizadora, a qual não compete apenas apresentar o patrimônio cultural já consagrado, mas também a responsabilidade de formação do aluno leitor (ZILBERMAN, 2009).

Pesquisas e artigos das últimas décadas, contudo, têm evidenciado cada vez mais a descaracterização da literatura no ensino básico, desde a educação infantil ao ensino médio, já que o aluno chega à última etapa do currículo escolar, em que a disciplina de Literatura existe regularmente, sem o desenvolvimento de esquemas estruturais e cognitivos que lhe permitam mobilizar habilidades e conteúdos prévios necessários para o aprofundamento literário esperado (DALVI, 2013).

É nesse contexto de descaracterização literária que podemos identificar a importância do contato e da aproximação da leitura literária desde o início do Ensino Infantil, passando por um continuum da oralidade à escrita no ensino fundamental. Primeiro, como espaço de descoberta da literatura e do incentivo ao hábito da leitura; depois, como papel de apresentar diferentes gêneros literários, como poesia, contos, novelas, romances e textos dramáticos (DALVI, 2013; FONTÃO, 2010). O Ensino Médio seria, portanto, um espaço para aprofundamento literário, com o conhecimento de obras nacionais e internacionais, sejam pertencentes ao cânone ou à sua margem.

Dalvi (2013), sobre esse panorama que envolve literatura e escola, permite-nos perceber que, devido a uma defasagem recorrente e contínua do trabalho do texto literário desde o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental deixa de cumprir seu papel para se enquadrar às condições do aluno, prestando um desserviço à causa literária ao promover, por exemplo, atividades textuais sem qualquer rigor de análise. Essas posturas reforçam a errônea ideia de que literatura é puramente “emoção” e não pode ser um objeto sobre o qual nos debruçamos e refletimos, eliminando qualquer perspectiva crítica do fazer literário.

No Ensino Médio, o tratamento do texto literário se torna mais distante ainda do ideal programado, tendo em vista que, além de lidar com a ausência das habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas e aprimoradas em momentos anteriores, as aulas de Literatura tomam uma forma desconhecida até então pelos alunos, engessadas sob uma perspectiva que mais se aproxima de uma História da Literatura do que do estudo da Literatura (BUSE, 2011; DALVI, 2013; SILVA, 2005), que expõe movimentos literários a partir de características gerais e abstratas da teoria literária estruturalista e do levantamento de autores da época, com obras tratadas, geralmente, a partir de uma perspectiva biografista.

Buse (2011), Dalvi (2013) e Silva (2005) chamam atenção para o processo de escolarização da leitura e da literatura, resumida, fragmentada e categorizada. Essa prática se concretiza, por exemplo, no amplo uso de trechos literários e resumos ao invés de obras completas para trabalho dos conteúdos. Essas práticas, conseqüentemente, promovem um afastamento entre os alunos e a literatura em si, que passam a subestimá-la como conteúdo.

A escolarização da literatura gera, portanto, uma artificialidade que a coloca como um fim em si mesma. Os alunos deixam de se interessar por ela como um objeto de pluralidade interdisciplinar e a veem como uma disciplina constituída de demasiados conceitos que devem ser estudados para serem aplicados em uma prova (BUSE, 2011; DALVI, 2013; SILVA, 2005). A mesma perspectiva aparece por parte dos alunos com relação a “provas do livro”, como coloca Dalvi (2013), tendo em vista que já estão acostumados com o trabalho mecânico com o texto literário, baseado em leituras pré-prontas que são facilmente encontradas e que demandam apenas o conhecimento de resumos das obras.

Esse distanciamento entre o ensino da literatura e da leitura é tratado criticamente por Todorov (2009) no capítulo “A literatura reduzida ao absurdo”, em *A literatura em Perigo*, destacado no trecho a seguir sobre o desenvolvimento da disciplina escolar sobre a produção da crítica literária, e não sobre a obra literária em si:

Será necessário fazer dessa abordagem a principal matéria estudada na escola? Todos esses objetos de conhecimento são construções abstratas, conceitos forjados pela análise literária, a fim de abordar as obras; nenhuma diz respeito ao que falam as obras em si, seu sentido, o mundo que elas evocam. (TODOROV, 2009. p. 28)

O autor segue a reflexão chamando atenção para a centralidade da abordagem estruturalista da literatura, que é colocada no espaço como uma verdade consensual que não existe dentro da própria crítica literária ou da academia, o que é considerado um “abuso de poder”. Ainda sob essa perspectiva, Todorov (2009) ressalta o papel ascético diante da literatura que os professores parecem ser obrigados a assumir, o que nos permite refletir sobre a liberdade do professor para tratamento do texto literário, bem como sobre as percepções do aluno sobre a própria literatura, que se explicita no fragmento a seguir:

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu fim. (TODOROV, 2009. p. 31)

Nesse sentido, sabemos que a maioria dos materiais didáticos estimulam o trabalho dos conceitos e das leituras pré-estabelecidas, e que a escola e os professores, muitas vezes por questões externas (como conteúdos cobrados em exames pré-vestibulares), não instrumentalizam o livro didático como um meio, mas sim como um fim (SILVA, 2005). Essa maneira de tratamento da literatura não prepara os estudantes para o contato crítico e interpretativo do texto literário e, ainda que concentre seus trabalhos baseados em obras do cânone, não prepara seus alunos para lidarem com a leitura dos clássicos.

Percebemos, portanto, que os textos selecionados pela escola e pelo professor para serem trabalhados também surtem um efeito significativo no processo de ensino e aprendizagem da literatura. A tendência pela escolha de obras clássicas que, num primeiro contato, parecem distantes da realidade linguística, histórica e social dos alunos, provoca estranhamento e desinteresse para enfrentá-las. A literatura contemporânea, se tratada de maneira correta, poderia ser uma porta para aproximação entre o aluno e a leitura.

Outro ponto a ser considerado é o tratamento pragmático do texto literário restrito às aulas expositivas, o qual não permite que o aluno realmente compreenda o texto, sem a existência de um espaço para diálogo e colocação de suas impressões pessoais diante do texto, como coloca Silva (2005):

É justamente na troca de experiências e histórias de leitura que, de fato, ocorre a interação entre textos e leitores. Contudo, a escola parece não estimular a função interativa das práticas de leitura, ao privilegiar atividades que desmotivam o aluno e provocam a aversão dos educandos ao mundo dos livros. (SILVA, 2005. p. 516)

A estrutura secular do tratamento do texto literário ignora o grande potencial interdisciplinar do texto literário, que deveria ser compreendido como um fenômeno cultural, histórico e social, capaz de revelar conflitos e contradições da realidade empírica a qual estamos inseridos (SILVA, 2005). Além dos fatores já citados que dificultam esse diálogo, podemos considerar também o baixo contato existente entre os professores de diferentes disciplinas e seus conteúdos programáticos, que dificilmente são estruturados pela instituição escolar pensando em criar pontes entre os diferentes saberes. Dessa maneira, estimula-se um conhecimento fragmentado, enquanto poderia ser pensado conjuntamente à disciplinas como História, Sociologia, Filosofia, Geografia, entre outras.

Paralelamente a esses aspectos, nota-se que há pouco diálogo entre a rede básica de ensino e a produção acadêmica após a formação dos professores. Essa barreira precisa ser modificada, para que as várias faces do alcance literário possam ser instrumentalizadas pelo

professor, tendo em vista sua formação e a do seu aluno, na busca de um ensino significativo, de modo plural, interdisciplinar e crítico.

A Literatura na Universidade

A discussão e toda a problemática em relação a como se deve abordar a literatura em sala de aula não se restringem apenas ao Ensino Infantil, Fundamental e Médio, uma vez que questões e possibilidades de ensino-aprendizagem em relação ao texto literário também estão presentes no Ensino Superior. Nos cursos de Letras, por exemplo, a literatura está mais presente no currículo do Bacharelado, área voltada, predominantemente, para a pesquisa. Em busca da compreensão de forma e conteúdo, as aulas de Literatura também são baseadas na leitura e interpretação de obras destinadas às questões sociais, políticas e culturais de determinadas épocas. Contudo isso não garante a participação e a troca de conhecimento entre docente e discente, fazendo com que o espaço universitário, muitas vezes, não contribua para que o aluno seja agente construtor do próprio conhecimento, o que no futuro, pode vir a diminuir a sua autonomia como professor da rede de ensino ao se deparar com o texto (TODOROV, 2009).

É importante situar que o contato com o texto literário no Ensino Superior também se dá majoritariamente pela leitura dos críticos e de teoria literária. Isso pode ser explicado pelo fato de a maioria dos professores das Universidades Públicas serem doutores e terem formação acadêmica que, dependendo da instituição de ensino, não prioriza o estudo da literatura em conjunto com as disciplinas da educação, por exemplo. Estudos apontam para o fato de que, no curso de Letras, na formação de Licenciatura, questões como o ensino da literatura são deixadas de lado em detrimento de estudos linguísticos e da história literária, gerando um “impasse entre a formação de pesquisadores ou professores no ensino de Literatura Brasileira” (WANDERLEY, 2015, p.23). Na licenciatura, as matérias relacionadas à educação não abordam as especificidades de cada área, o que foi apontado por Galvão e Silva:

[...] a segregação entre teoria e prática no ensino dos cursos de licenciatura no Brasil é recorrente, e se ampara, entre outras questões, no fato de que as disciplinas específicas voltadas para a prática educacional são trabalhadas sem conexão com o resto do currículo do curso, promovendo uma concepção generalista de ensino, sem aprofundar muitas vezes as questões específicas de cada área de formação. (GALVAO e SILVA, 2017, p.212)

Essa questão também aparece na tese de doutorado de Mazanatti (2007), ao investigar - por meio de entrevistas com professores, de questionários destinado a alunos e de análise de documentos - o ensino de Literatura Brasileira nos Cursos de Letras, ou seja, como se dá a formação de professores em algumas instituições públicas. Sobre esse aspecto, Wanderley (2015, p. 23) explica que “o resultado das suas análises evidencia a ambivalência de objetivos, divisão entre saberes específicos e pedagógicos, predominância da história da literatura em detrimento da própria literatura e fragmentação das disciplinas”.

Outro problema em relação à história do ensino da literatura nas Universidades públicas do Brasil diz respeito ao cânone e à predominância de um único ponto de vista em sala de aula, ou seja, a visão clássica da Literatura, o que envolve também a questão da funcionalidade da literatura e o seu papel na formação de leitores:

No ensino, de um modo geral, o que vemos é o cânone, sempre discutível, e nada de produção contemporânea. Por quê? Porque, com as devidas exceções, os professores de Literatura se limitam ao que foram obrigados a ler, há anos, em seus cursos de formação. Para esses, pouco importa o leitor, enfatiza o professor brasileiro. (WANDERLEY, 2015, p.120)

Com isso não se diminui a importância do cânone para a formação literária, ao con-

trário, aponta-se para a importância de se criar, a partir de determinados pontos de vista, espaços de reflexão entre passado e presente, revelando as aproximações e distanciamentos entre épocas, obras e autores. Soma-se a isso a necessidade de se pensar em práticas que contribuam para que os futuros docentes de literatura sejam capazes de trabalhar tais obras nas escolas, dialogando com a realidade dos alunos ao aproximar experiência e leitura, uma vez que a subjetividade também é constitutiva para a construção do saber:

Dessa forma, parece legítima a inquietação trazida pelos professores de Literatura, posto que é preciso facultar o sentido da prática social e cultural de maneira a ampliar as possibilidades de acesso, de interação e de fruição do conhecimento. (WANDERLEY, 2015, p.121)

Apesar das ambivalências citadas, diferentes formas de abordagem da Literatura vêm sendo construídas nas universidades públicas levando em conta aspectos para além dos muros da Universidade. Os Cursos de Letras têm oferecido disciplinas voltadas para diferentes pontos de vista e realidades. Um exemplo é o espaço que as Literaturas africanas de Língua Portuguesa vêm adquirindo dentro da academia, bem como a introdução e análise de obras escritas por mulheres e um número cada vez maior de pesquisas que visam explorar a diversidade cultural, racial brasileira e suas relações com a educação.

O projeto conectando realidades por meio da literatura

O projeto Conectando Realidades por meio da Literatura surgiu a partir da percepção das dificuldades de alunos ingressantes na universidade para lidarem com estudos relacionados à língua portuguesa e ao trabalho com o texto literário. Tendo em vista que a maior parte dos estudantes são recém-chegados do Ensino Médio, as dificuldades apresentadas no que diz respeito às competências fundamentais sobre linguagem e seus códigos (dificuldades que, de certa forma, encontram-se refletidas também na crise educacional brasileira, em razão de diferentes fatores), motivou a busca por mudanças significativas no trabalho da literatura, que vai além de questões ligadas meramente a conteúdos de programas de ensino, com o intuito de alcançar formação sólida para o exercício de uma cidadania plena e reflexiva.

A metodologia de trabalho tem como base os estudos de Antonio Candido, principalmente os relacionados com literatura e prática social, procurando valorizar o potencial dos alunos em contato com o texto e em reflexão do próprio contexto cultural e político. Trata-se de uma forma de valorizar os alunos assim como a importância da complexidade literária para o conhecimento de mundo. Como afirma Candido (2004, p. 176),

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

O projeto, nesse sentido, busca fomentar e consolidar a relação entre a Universidade e escolas públicas e particulares de diferentes regiões do Estado de São Paulo por meio de ações que objetivam contribuir para o exercício da cidadania plena e reflexiva dos alunos envolvidos no projeto, a partir do desenvolvimento de competências linguísticas, tendo como eixo condutor a literatura. Para a sua concretização, elege-se um autor nacional vivo, com possibilidades de inter-relação com os alunos, discutindo o processo de criação autoral, suas demandas, preocupações, dificuldades e pesquisa histórico-social-política para a composição de sua obra.

O desinteresse pela leitura e por outras atividades envolvendo práticas de escrita, tanto

no contexto universitário quanto no da Educação Básica, revela uma série de dificuldades para levar a leitura a uma reflexão sobre a própria realidade. Esse desinteresse pode ser percebido na falta de um repertório de identificação com um projeto estético-literário, o que conduz a um estreitamento da visão de mundo. Por isso as atividades do projeto têm em vista o contato com o texto literário de forma muito significativa, ampliando as potencialidades de estudo e significação por parte dos alunos da Educação Básica, em diálogo constante com estudantes de diferentes escolas e contextos.

O eixo de trabalho parte, então, da escolha de uma obra literária de uma escrito nacional vivo, para que possam ser estabelecidas relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social, artístico e político. Trata-se de uma tarefa que busca por parte de todos os envolvidos o reconhecimento da presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. Nesse contexto, ao trabalhar a obra literária, trabalha-se também com leitura e escrita, além de possibilitar a compreensão e o uso da língua portuguesa como língua geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Tendo em vista as faces da literatura apresentados por Candido (2004), o trabalho com os textos deve levar em conta não só a forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente, mas também a maneira pela qual a mensagem é construída, o seu aspecto de verificação de seu alcance literário.

Com um viés histórico-cultural-literário, colocam-se em diálogo diferentes realidades e contextos de ensino-aprendizagem para que à medida que os alunos se aproximem discursiva e espacialmente possam compartilhar experiências e interagir com textos de diferentes naturezas, a fim de reconhecerem, compreenderem, interpretar e valorizarem a expressão artística e seus meios culturais como recurso fundamental de reflexões sobre diferentes culturas, padrões políticos e sociais, reconhecendo também o valor da diversidade em suas diferentes esferas, e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

O projeto é estruturado com base em proposta acordada entre a Universidade e escolas participantes, com contribuição de todos os envolvidos. Compõem as atividades reuniões de planejamento e acompanhamento, além de atividades durante o ano que envolvam a aproximação dos alunos por meio do diálogo escrito, virtual e espacial.

Resultados alcançados

Em seu primeiro ano de execução, o projeto Conectando realidades por meio da literatura contou com a participação de cerca de 200 alunos e 20 professores, distribuídos entre 3 escolas, sendo duas públicas (Escola Estadual Odulfo de Oliveira Guimarães e Escola Municipal Milton Marçal Silveira, ambas de Viradouro-SP) e uma privada (Colégio Palmares, localizado em São Paulo-SP). Contou-se com o apoio da Secretaria de Educação de Viradouro e com a editora Companhia das Letras, por meio dos quais foi possível garantir o encontro do autor escolhido com os professores, alunos, e a compra das obras para o trabalho durante o ano.

O escritor escolhido como eixo do projeto foi Milton Hatoum, por sua preocupação e atenção com seus leitores quanto ao papel da literatura na sociedade. As obras trabalhadas foram Cinzas do Norte, para o Ensino Fundamental II, e A Noite da Espera, para o Ensino Médio, ressaltando a importância do trabalho da literatura contemporânea para aproximação dos alunos com o processo de leitura. Durante o ano, outras leituras foram incorporadas ao projeto, dando sustentação às discussões realizadas e a temas que se configuraram mais significativos para os alunos.

Figura 1. Cinzas do norte, Milton Hatoum Hatoum



Fonte: Companhia das Letras, 2005

Figura 2. A noite da espera, Milton Hatoum



Fonte: Companhia das Letras, 2017

O projeto foi desenvolvido por meio de encontros e oficinas de leitura e escrita. Os próprios professores de cada escola estavam à frente desses momentos, com o acompanhamento de estudantes e docentes da Universidade de São Paulo. As atividades foram planejadas de acordo com a realidade linguística dos contextos escolares em questão, tendo em vista a oportunidade de compartilhar olhares sobre o texto, interpretações e pontos de vista.

Buscou-se compartilhar inquietações para a criação de um projeto que permitisse uma vivência significativa da literatura. Para a efetiva troca de experiências de leitura, assim como a produção conjunta dos alunos, utilizaram-se plataformas digitais, como o ambiente virtual Moodle de Extensão da USP e o site Padlet, que permitiram o compartilhamento de informações, imagens, vídeos e atividades, referentes a temas relativos ao texto literário e a fatores socioculturais relacionados. Dessa forma, as possibilidades de trabalho com a pluralidade cultural, artística e política da literatura ampliaram-se para outros contextos e se conectaram com os alunos fora da sala de aula.

Nesse processo, houve encontros entre o escritor Milton Hatoum, os alunos e os seus professores. Primeiro para esclarecer o direcionamento que seria dado em sala de aula em relação à leitura das obras; depois para possibilitar aos alunos resolverem suas próprias dúvidas diante do autor, por meio de uma conversa muito próxima.

Figura 3. Milton Hatoum, em pé à direita, com professores e alunos durante encontro na USP, em São Paulo



Fonte: Colégio Palmares, 2018

Em 2019, em busca de promover maior conhecimento, valor e respeito às conquistas da população afrodescendente e às suas contribuições para a humanidade, como uma forma não só de combate à discriminação racial enfrentada pela população afrodescendente no Brasil, mas de garantia do desfrute igualitário de todos os direitos humanos, o Projeto incorporou a seus objetivos atividades do programa da Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024).

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em 2014, adotou o Programa de Atividades para a Década Internacional, delineando as ações específicas que deveriam ser tomadas por governos e por todos os outros atores cujo trabalho passa – direta ou indiretamente – por questões relacionadas à população afrodescendente em qualquer lugar do mundo, nas três áreas destacadas na Década: reconhecimento, justiça e desenvolvimento. De acordo com as propostas do programa, os estados deveriam tomar medidas práticas e concretas por meio da adoção e da implementação efetiva de parâmetros legais nacionais e internacionais, políticas e programas para o combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas que são enfrentadas pela população afrodescendente, levando em consideração a situação específica de mulheres, meninas e homens jovens nas atividades, entre outras (ONU, 2014, p. 7-8).

O tema da década internacional é Povos Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento. No contexto educacional, além de outras atividades, inclui-se a promoção de um melhor conhecimento, reconhecimento e respeito quanto às culturas, à história e às tradições da população afrodescendente, inclusive por meio de pesquisas em educação, e promoção da inclusão plena e correta da história e das contribuições da população afrodescendente no currículo educacional.

O programa de atividades da Década Internacional vai ao encontro, portanto, do trabalho realizado por meio do projeto Conectando Realidades, uma vez que proporciona o conhecimento e o reconhecimento do papel da diversidade em suas diferentes esferas e das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos. Em 2019, essa integração ao projeto Conectando Realidades por meio da Literatura representou, assim, uma excelente oportunidade de conscientização, por meio de medidas educativas realizadas em parceria com diferentes contextos educacionais e culturais, a respeito da valorização da dignidade da população afrodescendente, com base em sua própria história. Com isso, o projeto adquiriu um alcance internacional, colocando em diálogo escolas de São Paulo (Colégio Palmares), Viradouro (Escola Municipal Milton Marçal Silveira) e de Maputo (Colégio Kitabu), em Moçambique.

Para a realização do projeto e a concretização de atividades do programa da Década Internacional, foi preciso conhecer a história africana, cuja abrangência alcança diversos países, culturas e tradições. Uma história que, até os nossos dias, tem sido contada de diferentes maneiras e pontos de vista, em grande parte com um distanciamento muito significativo da forma como poderia/deveria ser contada por quem realmente fez parte dela e, ainda hoje, sofre as consequências de um processo desumano. Não se trata, portanto, de levantar informações e repassá-las aos alunos participantes, de recontar a história africana pelo olhar do mundo, de fora. Trata-se, na realidade, da imersão em um contexto pouco conhecido, lembrado majoritariamente por suas mazelas, não por suas riquezas humana, cultural e artística.

Nesse sentido, o projeto enriqueceu-se com a participação de um colégio moçambicano, por meio da qual é possível dar a conhecer dois contextos, o do Brasil aos moçambicanos e o de Moçambique aos brasileiros, com um compartilhar de experiências em diferentes áreas, entre elas, literatura, língua portuguesa, história, geografia, matemática, ciências, filosofia, arte e educação física. Os autores escolhidos para o trabalho em 2019 foram o brasileiro Lázaro Ramos e o moçambicano Luís Bernardo Honwana, também por sua preocupação e atenção com seus leitores quanto ao papel da literatura na sociedade. As obras trabalhadas foram *Na minha pele* e *Nós matamos o cão tihoso*.

Figura 4. Na minha pele, Lázaro Ramos.



Fonte: Companhia das Letras, 2017.

Figura 5. Nós matamos o cão tinhoso!, Luís B. Honwana.



Fonte: Kapulana, 2019

Para a concretização do projeto, depois de eleitos os autores, com possibilidades de inter-relação com os alunos e os professores, discutiram-se o processo de criação autoral, suas demandas, preocupações, dificuldades e pesquisa histórico-social-política para a composição de sua obra⁴. Para a efetiva troca de experiências de leitura, assim como a produção conjunta dos alunos envolvidos no projeto, produziram-se textos em conjunto durante o ano, via google docs, e por meio de atividades via Skype e redes sociais, antes do encontro pessoalmente. A etapa posterior incluiu, como ocorreu em 2018, o contato com o escritor, nesse caso apenas com o escritor Lázaro Ramos, os professores e os alunos de São Paulo e do interior de São Paulo.

Os quase 200 alunos que participaram do projeto tiveram a oportunidade de desenvolver uma leitura crítica, sem perder de vista o seu contexto de produção, voltada para a reflexão da realidade literária estabelecida e a sua própria vivência. Além disso, tiveram a

⁴ A editora Companhia das Letras apoia o projeto e é responsável pela participação do autor, garantindo a sua presença nos encontros, com alunos e professores.

possibilidade de dialogar com o autor do livro que leram sobre questões muito significativas a respeito do Brasil, povos afrodescendentes e suas perspectivas histórico-sociais e, principalmente, acerca do papel da literatura e da leitura em um país no qual a educação de modo geral passa por uma crise muito séria.

Considerações finais

Ao colocar em contato diferentes realidades e estabelecer relações entre o Ensino Superior e a Educação Básica, o Projeto Conectando Realidades cria oportunidades, por meio da educação, de aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. O contato entre professores das duas instâncias, que lidam cotidianamente com as dificuldades apresentadas por seus alunos, no que diz respeito às competências fundamentais sobre Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, seus códigos e suas tecnologias (dificuldades que, de certa forma, encontram-se refletidas também na crise educacional brasileira, básica e superior, em razão de diferentes fatores), nos impulsiona como desafios para lidar com essa difícil realidade e contribuir, baseado em trabalho conjunto, com mudanças significativas que vão além de questões ligadas meramente a conteúdos de programas de ensino, buscando alcançar uma formação sólida para o exercício de uma cidadania plena e reflexiva.

Trata-se de uma tarefa que busca por parte de todos os envolvidos no projeto o reconhecimento da presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no respeito pelo pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Nesse contexto, ao operar com diferentes realidades, trabalha-se também com os quatro pilares da educação, possibilitando a compreensão e o uso das competências, desenvolvidas ao longo do processo, geradoras de significação e integradoras da organização do mundo e da própria identidade. Os resultados do projeto, ao articularem realidades brasileiras de São Paulo e Viradouro, e moçambicana de Maputo, contribuem na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, dessa forma, também dialogam com o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Referências

BUSE, B. **A disciplina de literatura no ensino médio** e a (de)formação do leitor. In: COLÓQUIO “ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA E CIDADANIA”, nº 6, 2011, Florianópolis. Anais do VI Colóquio “Ensino Médio, História e Cidadania”. Florianópolis: UDESC/FAED/Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação, 2011. p. 1-13. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2343>. Acesso em: 20 out. 2019.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 4ªed. São Paulo: **Duas Cidades**, 2004.

DALVI, M. A. **Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas**. Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 19, n. 38, p. 123–140, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22988>. Acesso em: 20 out. 2019.

FONTÃO, L. A Literatura no Ensino Fundamental: **Leitura e Recepção**. In: Anu. Lit. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v. 15, n. 2, 2010. p. 185-198. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/13215>. Acesso em: 20 out. 2019.

GALVÃO, A. M.; SILVA, A. C. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Revista Letras & Letras, Uberlândia, v. 33, ed. 2. 2017

HATOUM, M. Cinzas do norte. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2005.

_____. A noite da espera. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2017.

HONWANA, L. B. **Nós matamos o cão tihoso**. São Paulo: Ática, 1980.

MAZANATTI, V. L. **Ensino de literatura brasileira em Cursos de Letras e formação de professores: entre os discursos e as práticas**. Londrina, 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina.

ONU. **Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos**. Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2014), 2014. Disponibilidade em: <http://decada-afro-onu.org/documents.shtml>. Acesso em: 24 out. 2019.

RAMOS, L. Na minha pele. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2017.

SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. In: PPGL 30 Anos – Melhores Teses e Dissertações. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2005. p. 514-527.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WANDERLEY, M. C. **Literatura na Universidade: para quê?**. Orientadora: Mary de Andrade Arapiraca. Salvador, 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.

ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica. nº 14, p. 11-22. 2008. Disponibilidade em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>. Acesso em: 20 out. 2019.

Recebido em 31 de outubro de 2019.
Aceito em 20 de fevereiro de 2020.